



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

Esboço nº 010 – O PODER DA EVANGELIZAÇÃO NA FAMÍLIA

INTRODUÇÃO

Dando continuidade ao estudo sobre os aspectos específicos da evangelização, a lição de hoje traz um tema de suma importância, que é a evangelização da família.

A família é um alvo constante de ataques do inimigo que tenta, de todas as formas, acabar com ela através de diversos meios e, principalmente, através da descaracterização da família através da inclusão de valores que são contrários à Bíblia.

Devido a isso, todo cristão tem o dever de ser um evangelista na sua família.

Que o evangelho chegue a todas as famílias transformando vidas, em nome de Jesus.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

“[...] Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa. ”

Atos dos Apóstolos 16:31

CONTEÚDO

A bíblia nos diz em **Gênesis 1:27-28** – *“E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. ”*

A família é a primeira instituição divina que foi criada por Deus.

Por não considerarem essa realidade, muitas pessoas, incluindo crentes, não valorizam suas famílias, priorizando sua vida secular ou a igreja.

O cristão deve ter sempre a seguinte ordem de prioridade:

1. Deus
2. Família
3. Igreja

Essa sequência nunca pode ser alterada.

A família é um projeto de Deus e por isso deve ser cuidada e tratada com base nessa verdade absoluta.

O conceito de família tem sido, a cada ano, deturpado pelo inimigo que tenta introduzir conceitos e valores que são totalmente contrários à vontade de Deus.

A família, conforme a bíblia sagrada, é composta por um homem (marido e pai), por uma mulher (esposa e mãe) e pelos filhos.

E quando se fala sobre marido e esposa, estes são unidos através do casamento e é necessário entender também que o casamento, para ser bíblico, deve ser:

- Monogâmico – deve ser entre UM homem e UMA mulher. A poligamia não deve existir.
- Heterossexual – o marido deve ser homem e a esposa deve ser mulher.
- Indissolúvel – o casamento não foi instituído por Deus para que seja desfeito. Marido e esposa são uma só carne.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

Por ser um projeto de Deus, a família sempre foi alvo do inimigo que se utiliza de inúmeras armadilhas para destruí-la. Dentre as armadilhas podemos destacar:

- Infidelidade conjugal: muitas pessoas nos dias atuais possuem relacionamentos extraconjugais achando, inclusive, que é algo normal.
- Falta de respeito dos filhos com os pais: muitos valores se inverteram onde em muitas famílias são os filhos quem mandam nos pais, crescendo sem nenhum tipo de limite, sem saber o que é submissão.
- Falta de diálogo: infelizmente muitas pessoas gostam de conversar com amigos, com colegas, mas não fazem o mesmo com a família. Trata-se de uma grande armadilha, não somente para os cônjuges, mas também para os pais e filhos.
- Amor livre entre jovens: o relacionamento íntimo está cada vez mais comum e precoce entre os jovens e muitos pais até incentivam essa prática que acaba fazendo com que outros valores sejam instituídos nas famílias.
- Falta de paciência: leva a discórdia e desunião através de tratamentos grosseiros.
- Falta de compreensão: está intimamente relacionada com o egoísmo.
- Deturpação dos valores da família tradicional: os bons costumes têm sido deixados de lado dando lugar a uma série de costumes que são contrários à bíblia.

É necessário que se entenda que a família é a base do lar e o lar é a base da sociedade. Os lares formam a sociedade, ou seja, lares desagregados vão corresponder a uma sociedade desagregada.

O lar não é simplesmente uma casa onde a família se reúne, mas é a dimensão física que traduz o propósito de Deus ao instituir o casamento.

O lar cristão deve ser uma extensão da igreja e, como tal, deve possuir algumas de suas características como, por exemplo:

- O lar deve ter uma liderança que deve ser exercida pelo esposo.
- Os membros (marido, esposa e filhos) devem se reunir para cultuar a Deus.
- No lar devem ser promovidas ações evangelísticas.
- No lar deve existir a meditação nas sagradas escrituras.
- No lar devem existir momentos de louvor e de adoração a Deus.
- No lar devem existir momentos de oração, tanto individual quanto em família, com todos os membros reunidos.

A bíblia diz em **1 Timóteo 5:8** – *“Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel.”*

Esse versículo contém um grande alerta. Ele diz que aquele que não cuida dos seus (parentes), e principalmente os da família, nega a sua fé e torna-se pior do que o infiel. Trata-se de uma séria advertência sobre a necessidade de cuidarmos de nossa família e esse cuidado tem que ser completo, ou seja, deve abranger todas as necessidades (do corpo, da alma e do espírito). E cuidar da família inclui levar seus membros aos caminhos do Senhor.

Evangelizando os filhos

Dentre os meios para a evangelização dos filhos temos:

- Culto doméstico: trata-se do culto que é realizado em casa. Para que o culto doméstico seja eficiente, ele deve se tornar um hábito e, para que isso ocorra, é necessário que se tenha disciplina. Preferencialmente o culto doméstico deve ser diário. Na realização do culto doméstico, alguns pontos devem ser observados:
 - Deve-se escolher o melhor dia e horário para que o culto doméstico ocorra com regularidade e para que não haja impedimentos como outros compromissos.
 - Deve-se desligar os aparelhos que possam atrapalhar o culto doméstico. Por exemplo: televisão, rádio, celular, telefone fixo, computador, etc.
 - Deve-se reunir toda a família. É importante que os filhos vejam toda a família reunida para o culto doméstico. Isso evitará que ele queira questionar ou deixar de participar justificando que algum membro da família não participa.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

- Deve-se procurar revezar as oportunidades, ou seja, não é somente o pai ou a mãe que devem falar. Quando da ministração de alguma palavra, deve-se dar a palavra aos filhos também. Uma estratégia interessante nesse sentido é fazer perguntas relacionadas ao dia a dia deles.
- Deve-se escolher temas acessíveis conforme a idade dos filhos para facilitar a compreensão.
- A linguagem deve ser adequada conforme a faixa etária dos filhos também. Falar difícil não var surtir o resultado esperado.
- A oração antes e depois do término são importantes. Pode-se inclusive estabelecer um revezamento, estimulando em cada momento de oração que um dos filhos ore.
- Sempre durante a explanação de uma palavra procure usar exemplos que sejam de fácil entendimento das crianças, procurando usar situações cotidianas às quais elas estejam habituadas.
- O culto doméstico não pode ser muito longo porque senão acaba ficando cansativo para os filhos, o que pode acabar por desestimulá-los a participar.
- Pode-se também em algum momento entoar algum louvor que os filhos gostem.
- Símbolos cristãos: esses símbolos visam levar os filhos a refletir, lembrando-se de Cristo através do que vêem e do que ouvem. Como exemplos de símbolos cristãos temos:
 - Bíblia Sagrada: Os filhos devem ver a bíblia em seus lares, não somente exposta na estante ou no criado mudo do quarto, mas devem ver os pais utilizando a bíblia, lendo e meditando nas sagradas escrituras. Os filhos devem se habituar a ver isso em casa.
 - Livros cristãos: Os filhos devem observar que existe literatura de qualidade em casa. Vale lembrar que não basta ser intitulado como livro cristão que é um livro de boa qualidade.
 - CDs cristãos: Infelizmente existem muitas músicas ditas como cristãs, porém possuem muitas distorções doutrinárias em suas letras. Os filhos devem observar que existem CDs cristãos em casa e no carro, por exemplo. Devem observar que os pais escutam esses CDs.
 - Filmes bíblicos: Também representam um símbolo cristão importante. Os filhos devem ver que os pais assistem filmes bíblicos de qualidade.
 - Orações habituais: Os filhos devem ver vários momentos de oração dos pais como, por exemplo: antes de dormir, antes das refeições, após fazerem compras no supermercado, ao saírem de casa, etc.
 - Bons costumes: Por exemplo: fazer as refeições com toda a família reunida, a oração em família, os filhos pedirem e os pais darem à bênção, demonstração de amor entre os familiares, etc.
- Levar à igreja: é muito importante que os pais levem seus filhos à igreja. Essa prática deve ser habitual, porém não se trata somente de elevar os filhos, mas também de participar dos cultos. Não adianta levar os filhos à igreja e não participar dos cultos junto com eles. A família deve se envolver nos diversos trabalhos da igreja.
- Dar bom testemunho: todas as iniciativas anteriores cairão por terra se não houver o bom testemunho dos pais em casa. Algo extremamente nocivo é os pais ensinarem algo para os filhos acerca da bíblia e do comportamento cristão e seu próprio comportamento, ao invés de endossar o ensinamento que está sendo dado, é contrário a ele. Isso se chama hipocrisia. Os pais devem ensinar e também dar o exemplo. Os filhos aprendem muito mais com o que observam do que com o que ouvem e, nesse aspecto, o bom testemunho é fundamental.

Os filhos devem ver nos pais as virtudes que a bíblia apresenta. Essas virtudes devem ser refletidas nos pais em seu modo de agir, de falar, de corrigir os filhos, de lidar com os problemas, no trato uns para com os outros. O testemunho pessoal dos pais deve ser a maior pregação do evangelho para os filhos.
- Ensinar a Palavra de Deus: a bíblia nos diz em **Deuteronômio 6:6-7** – *“E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te.”*

Deve-se ter a Palavra de Deus no coração e também deve-se intimá-la aos filhos. A palavra intimar nesse contexto significa ensinar, ou seja, temos que ensinar a palavra de Deus aos nossos filhos. Esse ensinamento, segundo o versículo, deve ser:

 - Assentado em casa: devemos ensinar a palavra aos nossos filhos primeiramente dentro de nosso lar.
 - Andando pelo caminho: durante toda a vida de nossos filhos, mesmo fora de casa, quando se casarem por exemplo. Nesse caso, os pais não somente devem ser intercessores de seus filhos, mas também conselheiros espirituais deles.
 - Deitando-te e levantando-te: durante todo o tempo.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

- Orar: os pais devem sempre orar de forma intercessórias pelos filhos. Todas as iniciativas anteriores devem ser acompanhadas de oração específica no propósito da intervenção divina na vida dos filhos para que, os que não são convertidos venham a se converter e para que os que já são convertidos, não venham a se desviar do caminho. A oração dos pais é fundamental na vida dos filhos e trata-se de uma prática que não pode deixar de existir nas famílias.

Evangelizando o cônjuge

Quando se fala sobre a evangelização do cônjuge, trata-se de uma situação, no contexto dessa lição, aplicável em duas possíveis situações:

- O marido ser crente e a sua esposa descrente onde o marido deverá evangelizar sua esposa.
- A esposa ser crente e o seu marido descrente, onde a esposa deverá evangeliza o marido.

Ambos os casos só deveriam ocorrer em uma única situação que é a conversão de um dos cônjuges após o casamento. Isso porque todo crente, seja homem ou mulher, só deveria se casar com outro crente, evitando assim o chamado "Jugo desigual".

Se o crente solteiro for obediente à palavra do Senhor, ele não irá se casar com um descrente. Um crente só deve se relacionar com outro crente, ou seja, o relacionamento deve ser entre cristãos.

Não basta somente que ambos, tanto o homem quanto a mulher sejam cristãos, mas, antes de pensarem em união através do matrimônio, devem sempre pedir confirmação para Deus visando saber se ele aprova essa união.

A bíblia nos diz em **2 Coríntios 5:17** – *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”*

Analisando esse versículo e aplicando-o no contexto da evangelização do cônjuge, deve-se entender que o cônjuge convertido deve ter sua vida transformada e essa transformação deve ser percebida pelo cônjuge não crente. O descrente deve perceber que houve uma transformação de seu cônjuge após ter se convertido, após ter aceitado a Jesus e se tornado cristão.

Essa transformação deve ser demonstrada pelo cônjuge crente ao cônjuge descrente, ou seja:

- Virtudes que não existiam devem passar a existir (exemplo: se não amava, deve passar a amar).
- Virtudes que já existiam devem ser aumentadas (exemplo: se amava, deve amar mais ainda).

Essa observação vale para todas as virtudes cristãs.

Com relação as atitudes entre os cônjuges, sendo um crente e outro não, tomemos como base **1 Coríntios 7:12-16**:

“Mas, aos outros, digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe. E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe. Porque o marido descrente é santificado pela mulher, e a mulher descrente é santificada pelo marido. Doutra sorte, os vossos filhos seriam imundos; mas, agora, são santos. Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz. Porque, donde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, donde sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?”

Paulo fala sobre a conduta de pessoas cristãs casadas com cônjuges não cristãos. Ele fala sobre o compromisso do casamento deixando claro que o ideal é que o casal permaneça unido, mesmo quando um dos cônjuges não for cristão. Ele diz que se o cônjuge não cristão consente em permanecer junto com o cônjuge cristão, então o casamento deve se manter.

Nesse caso o cônjuge cristão deve tentar ganhar o cônjuge não crente para Cristo, sendo uma influência para ele.

Paulo diz para permanecerem juntos pois o cônjuge cristão não sabe se o cônjuge não cristão pode ser salvo ou não.

Paulo também deixa clara a situação oposta, ou seja, no caso de o cônjuge não crente não querer mais manter o relacionamento pelo fato do outro cônjuge ser cristão. Nesse caso o cônjuge cristão teria que tomar uma decisão entre manter o casamento ou manter a sua fé. Nesse caso específico Paulo deixa claro que o cônjuge crente pode aceitar que o descrente se aparte, ou seja, que haja a separação.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

Um ponto evidente nesses versículos é que:

Uma separação nesses casos não deve partir do crente e sim do descrente. Cabe aqui comentar que o cônjuge crente não deve motivar o descrente a se separar, ou seja, não deve desejar a separação. Existem muitos crentes casados com descrentes que não se divorciam por obedecerem a bíblia, porém dão todos os motivos do mundo para que o descrente queira a separação, achando que assim não estarão negligenciando os versículos de **1 Coríntios 7**. Esse pensamento é errado, ou seja, enquanto o descrente consentir em ficar com o crente, o crente deve sempre lutar pelo seu casamento e sempre desejando ver a conversão do cônjuge descrente. Esse é o posicionamento correto do cônjuge crente.

Vamos analisar separadamente as duas possíveis situações: marido crente com esposa descrente e esposa crente com marido descrente.

- Esposa crente que deve evangelizar o marido descrente

Eféios 5:22-24 – *“Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido.”*

1 Pedro 3:1-4 – *“Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas ao vosso próprio marido, para que também, se algum não obedece à palavra, pelo procedimento de sua mulher seja ganho sem palavra, considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura de vestes, mas o homem encoberto no coração, no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.”*

Deve-se entender inicialmente que o princípio dessa submissão não exige que uma mulher se torne capacho do marido. Quando uma esposa cristã interage com um esposo não cristão, ela deve ser submissa, porém não deve participar, por exemplo, da religião pagã de seu esposo e nem de atos contrários à Palavra de Deus.

Uma esposa que aceita a autoridade de seu marido está aceitando o relacionamento que Deus determinou e está dando ao seu marido a liderança e a responsabilidade.

Essa sujeição como ao Senhor significa se sujeitar ao marido como o Senhor quer que seja, ou seja, não significa que o marido seja soberano em relação à esposa.

O conceito de submissão aqui deve ser o mesmo que existe entre Cristo e a Igreja. Cristo ama a igreja, e a igreja se submete a ele, ou seja, esses versículos não devem ser vistos sob uma ótica machista ou feminista.

Os versículos mencionam ainda sobre enfeites da mulher, que não sejam exteriores. Não há nada de errado no fato da mulher querer ficar bonita, se vestir bem etc. O que não pode ocorrer é as mulheres ficarem obcecadas pela moda ou desenvolverem uma vaidade excessiva. Sua principal beleza deve ser interior, ou seja, deve vir de sua personalidade e de suas atitudes, mostrando assim um espírito transformado.

Sobre a evangelização do marido descrente por parte da esposa crente, alguns pontos devem ser observados:

- A esposa deve ter uma atitude de submissão a seu marido. A submissão da esposa ao seu marido é uma maneira pela qual ela pode demonstrar a sua submissão a Cristo. Ela deve fazer isso voluntariamente, por amor ao seu marido e a Cristo.
- A esposa deve ter atitudes dóceis, sábias e prudentes. A bíblia diz que a mulher sábia edifica a sua casa.
- A esposa deve ter uma conduta exemplar, de forma a não precisar de palavras para evangelizar seu esposo. A transformação deve ser percebida pelo cônjuge.
- A esposa deve demonstrar sua beleza interior (personalidade e atitudes).
- A esposa não deve ficar irritando o marido impondo a sua fé. A bíblia diz que não é por força e nem por violência. Deixe o Espírito Santo trabalhar no coração dele.
- A esposa não deve abandonar o seu marido devido à igreja. Muitas esposas que se convertem acabam por deixar o marido a maior parte do tempo sozinhos para se dedicarem excessivamente a igreja. Isto está errado. A percepção do marido será a de que a conversão da esposa acabou afastando ela dele e isso poderá ser usado pelo inimigo para prejudicar o relacionamento e também para atrapalhar na evangelização do marido pela esposa.
- A esposa não deve acusar o marido por causa de suas atitudes e nem o comparar com irmãos da igreja. Isso é extremamente prejudicial.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

- O marido deve perceber a transformação da esposa, que ela se tornou melhor depois de se converter. Isso fará com que ele se convença de que vale a pena aceitar a Jesus Cristo.
- Marido crente que deve evangelizar a esposa descrente

Eféios 5:25-28 – *“Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.”*

1 Pedro 3:7 – *“Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus coerdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.”*

Os maridos devem amar as suas esposas da mesma forma que Cristo amou a sua igreja. Cristo amou a igreja e deu a vida por ela. Da mesma forma o marido deve sacrificar, pôr de lado os seus interesses para cuidar de sua esposa. O marido deve amar a sua esposa como a seu próprio corpo. Quando um marido ama a sua esposa, ele está amando a si mesmo também pois a esposa é parte dele.

Além disso os maridos devem dar honra as mulheres, como vaso mais fraco. Essa fraqueza aqui não se refere a moral, mas sim a fraqueza física. O homem não pode ser tirano, infiel, frio ou impaciente com sua esposa. Pelo contrário, ele deve ser gentil e sua consideração pela sua esposa deve se basear no seu conhecimento das necessidades, dos desejos, dos dons e das habilidades dela.

Pedro termina o versículo 7 dizendo que se os maridos não forem atenciosos e respeitosos com suas esposas, suas orações serão impedidas. Se os maridos usarem de sua posição de líderes para maltratarem suas esposas, seu relacionamento com Deus será prejudicado.

Sobre a evangelização da esposa descrente por parte do marido crente, alguns pontos devem ser observados:

 - O marido deve amar a sua esposa. E não se trata de um amor apenas de palavras, mas sim um amor demonstrado através de atitudes diárias.
 - O marido deve cuidar de sua esposa, em todas as áreas, ou seja, fisicamente, emocionalmente e espiritualmente.
 - O marido deve coabitar com ela em entendimento.
 - O marido deve revelar as qualidades do fruto do Espírito, demonstra uma vida transformada.
 - O marido não deve ficar irritando a esposa impondo a sua fé. A bíblia diz que não é por força e nem por violência. Deixe o Espírito Santo trabalhar no coração dele.
 - O marido não deve abandonar a sua esposa devido à igreja. Muitos maridos obreiros deixam sua esposa a maior parte do tempo sozinhas para se dedicarem aos trabalhos da igreja. Isto está errado. A percepção da esposa será a de que a conversão do marido acabou afastando ele dela e isso poderá ser usado pelo inimigo para prejudicar o relacionamento e também para atrapalhar na evangelização da esposa pelo marido.
 - O marido não deve acusar a esposa por causa de suas atitudes e nem a comparar com irmãs da igreja. Isso é extremamente prejudicial.
 - A esposa deve perceber a transformação do marido, que ele se tornou melhor depois de se converter. Isso fará com que ela se convença de que vale a pena aceitar a Jesus Cristo.

Além das observações e recomendações acima, existe algo muito importante e que vale para os dois casos, ou seja, tanto para as esposas crentes que querem levar seus maridos descrentes a Cristo quando para os maridos crentes que querem levar suas esposas descrentes a Cristo.

Trata-se da oração de intercessão. Além das atitudes elencadas acima, o cônjuge crente deve orar sem cessar pela conversão de seu cônjuge e, após convertido, deve orar para que o cônjuge não se desvie dos caminhos do Senhor.

Evangelizando os parentes

Sobre a evangelização dos parentes (tios, avôs, primos, irmãos, etc), seguem algumas estratégias considerando dois momentos diferentes:

- Em tempos favoráveis: tratam-se dos momentos em que as situações não são adversas.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

- Ministar cultos de ação de graças por bênçãos alcançadas. Nesses cultos se convidariam os parentes para compartilhar da alegria da família.
- Comemorações específicas como aniversários dos filhos, aniversário de casamento, etc. Onde nas festas de comemoração, aproveita-se a oportunidade para evangelizá-los.
- Em datas especiais como, por exemplo, natal, ano novo, páscoa, e outras em que a família esteja reunida. Nesses casos aproveita-se para falar sobre o real significado dessas datas e então apresenta-se Jesus para os parentes.
- **Em tempos de crise:** tratam-se daqueles momentos em que ocorrem situações adversas como, por exemplo: morte de entes queridos, desemprego, enfermidade, problemas familiares, etc. Esses momentos podem ocorrer:
 - **Com o crente:** nesse caso a estratégia evangelística engloba:
 - Agir com firmeza, demonstrando fé. Não se deve deixar abalar pela circunstância pela qual se está passando e demonstrar isso para os parentes. Deve-se demonstrar fé ante a adversidade, crendo que Jesus irá mudar a situação.
 - Não dar escândalo. Não reclamar, não discutir, não brigar, não se desesperar. Deve-se manter a calma e o bom comportamento, demonstrando que é uma pessoa transformada.
 - **Com o parente descrente:** nesse caso a estratégia evangelística engloba:
 - Demonstrar sensibilidade pela situação do parente e amor por ele, se predispondo a ajudá-lo, aconselhando-o sobre como agir nesse momento. Contar as próprias experiências que teve nesse sentido e como tudo se resolveu.
 - Ao falar sobre a experiência e aconselhar, deve-se apresentar Jesus Cristo para o parente, dizendo que somente ele tem a solução.

Outro ponto fundamental que se deve observar no que se refere a evangelização de parentes, independentemente do momento ou da circunstância, é o bom testemunho no lar. Quando eles visitam a casa de uma família de parentes que seja crente, eles devem ver na família a diferença, em todos os aspectos como, por exemplo: na maneira como o marido e a esposa se tratam, na maneira como tratam os filhos e como os filhos tratam os pais, na maneira de falar, na forma de tratar esses parentes, na sua postura ante as coisas pecaminosas do mundo, etc.

O bom testemunho é a forma mais eficiente de se evangelizar os parentes que não são crentes.

Além do bom testemunho, a oração intercessória também é fundamental na evangelização de parentes não crentes.

Alguns pontos que devem ser observados na evangelização de parentes não crentes:

- Não se deve falar de religião com eles. O objetivo não é discutir religião, mas sim apresentar Jesus Cristo aos parentes não crentes.
- Não se deve comparar a vida deles ou a sua forma de viver com a de sua família ou com a bíblia sagrada.
- Não se deve acusar os parentes devido ao seu comportamento. Isso, além de não surtir o efeito esperado, ainda irá afastá-los, o que irá prejudicar a evangelização.
- Não se deve ser chato com relação a convites para ir à igreja por exemplo. Deve-se sempre convidar, mas deve-se tomar cuidado com a insistência excessiva e com a forma com que se faz esse convite.
- Deve-se sempre demonstrar amor pelos parentes através das atitudes e palavras.
- Deve-se ter em mente que se pode ser motivo de chacotas ou de ataques pelo fato de ser cristão. Nesse caso o bom testemunho deve prevalecer, ou seja, não se deve revidar.

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 3º trimestre de 2016 – O Desafio da Evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura – Claudionor de Andrade
- Livro: O Desafio da Evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura – Claudionor de Andrade – CPAD

“Se é ministério, seja em ministrando; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

3º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O desafio da evangelização – Obedecendo ao ide do Senhor Jesus de levar as Boas-Novas a toda criatura

- Livro: A prática do evangelismo pessoal – A maravilhosa tarefa de ser pescador de homens – Antônio Gilberto – CPAD
- Evangelismo por fogo – Acendendo a sua paixão pelo perdido – Reinhard Bonnke
- Plano mestre de evangelismo – Robert Coleman – Mundo cristão
- Comentário Bíblico Beacon – Vários volumes
- Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal – Um guia de aplicação da bíblia para a vida diária – Volumes 1 e 2 – CPAD
- O Novo comentário bíblico – Novo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos amar nossa família e a maior demonstração desse amor é agir de forma a levar toda a família para Jesus Cristo, através da Oração, da Palavra e do Bom Testemunho.

É necessário cremos que assim como fomos alcançados pelo evangelho de Jesus Cristo, nossa família também precisa ser alcançada e, para isso, temos que pedir sabedoria e direcionamento ao Espírito Santo para que possamos atuar da forma correta, contribuindo para a conversão daqueles que amamos.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7